

050

**APLICABILIDADE DA HIPERFONESE DE SEGUNDA BULHA CARDÍACA NO DIAGNÓSTICO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA.** *Simone O. Rodrigues, Rafael M. Campani, Cíntia D'Ávila, Júlio C. C. Martins, Leila B. Moreira, Flávio D. Fuchs.* (Departamento de Farmacologia, Faculdade de Medicina, UFRGS).

A ocorrência de segunda bulha hiperfonética tem sido descrita como uma das alterações do exame cardíaco mais precoces em pacientes hipertensos, sem estimar-se, contudo, dados referentes a sensibilidade e especificidade no diagnóstico de Hipertensão Arterial Sistêmica. Foi realizado estudo transversal a fim de avaliar a sensibilidade, especificidade e o valor preditivo positivo da presença de hiperfonese de segunda bulha cardíaca para diagnóstico de Hipertensão Arterial Sistêmica. Foram avaliados 1176 atendidos em ambulatório de referência em relação a presença de segunda bulha hiperfonética à ausculta cardíaca. Hipertensão Arterial Sistêmica foi definida por uma média de seis medidas, obtidas em três consultas diferentes, sendo igual ou superior a 140/90 mmHg. Utilizou-se manguito grande para indivíduos com perímetro braquial igual ou maior que 33 cm. O achado de hiperfonese de segunda bulha cardíaca para o diagnóstico de hipertensão tem sensibilidade de 25, 1%, especificidade de 84, 2% e valor preditivo positivo de 84, 6%. Concluímos que a presença de hiperfonese de segunda bulha cardíaca não se presta ao rastreamento de pacientes hipertensos, contudo é válida com fins de confirmação diagnóstica. A maior parte dos pacientes com segunda bulha hiperfonética são, de fato, hipertensos.